

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA SOBRE INFRAESTRUTURA ESCOLAR E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISES EXPLORATÓRIAS

Lívia Maria Fraga Vieira
UFMG
liviafraga59@gmail.com

Edmilson Antonio Pereira Junior
UFMG
edmilsonpj@yahoo.com.br

1

RESUMO

A infraestrutura escolar é um dos elementos que compõem o conceito de condições de trabalho dos docentes. É também um dos critérios a serem considerados para a garantia de bem-estar de profissionais, das crianças, jovens e adultos no exercício do seu trabalho e das suas aprendizagens e interações nesses ambientes. Este trabalho se baseia em resultados da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (TDEBB) – Fase II*, coordenada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil, finalizada no ano de 2015. A coleta de dados ocorreu na primeira fase da pesquisa, realizada no período 2009-2010. Refere-se às respostas de professores da educação básica, nas três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Buscamos analisar a percepção desses professores sobre as condições da infraestrutura escolar e a sua satisfação profissional, ressaltando as especificidades relacionadas às professoras da educação infantil (EI). A infraestrutura escolar é entendida como o local de trabalho, abrangendo três dimensões: as Condições da sala de aula, as Condições da unidade educacional e a Quantidade de alunos por turma. A satisfação profissional é analisada como sendo o sentimento de realização dos professores em relação ao desenvolvimento de suas atividades docentes e às perspectivas direcionadas ao futuro profissional. A cada uma das três dimensões da infraestrutura escolar, juntamente com a satisfação profissional, foi desenvolvido um indicador, de forma a permitir analisar empiricamente a situação verificada nas etapas da educação básica. Na primeira seção apresenta-se a metodologia de análise do banco de dados da pesquisa TDEBB e de construção dos indicadores de percepção sobre a infraestrutura escolar e a satisfação profissional entre docentes das três etapas da educação básica. Na seção 2, busca-se interpretar os resultados à luz de algumas informações contextuais da educação básica de literatura acadêmica relacionada. A Percepção sobre as condições da infraestrutura e a satisfação profissional é diferenciada entre os docentes das três etapas da educação básica, sendo que a Percepção dos docentes da educação infantil tende a ser mais positiva, sendo que entre esses/essas docentes foram encontrados os maiores índices de satisfação profissional. O estudo conclui sobre a necessidade de investir em maiores aprofundamentos sobre a associação entre infraestrutura escolar e satisfação profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: infraestrutura escolar; satisfação profissional docente; educação básica

A infraestrutura das escolas/creches¹ é um dos elementos que compõem o conceito de condições de trabalho dos docentes². É também um dos critérios a serem considerados para a garantia de bem-estar de profissionais, das crianças, jovens e adultos no exercício do seu trabalho e das suas aprendizagens e interações nesses ambientes.

Em recente artigo em que apresenta a proposta de uma escala de infraestrutura escolar, que foi construída utilizando como ferramenta a Teoria de Resposta ao Item e baseando-se em informações referentes às escolas obtidas no Censo Escolar da Educação Básica de 2011, Soares Neto, Jesus, Karino e Andrade (2013) fizeram referência a algumas pesquisas que discutem as condições materiais de escolas brasileiras e também trazem alguns estudos internacionais. De modo geral, os estudos brasileiros mostram a relevância da infraestrutura das escolas para o aprendizado dos alunos. Apontam que este é um dos aspectos em que se pode ressaltar as desigualdades da oferta educacional no Brasil e os baixos resultados nos testes de avaliação de larga escala, associados a esta variável.

Em breve levantamento de literatura brasileira evidencia-se também a existência de poucas referências de estudos que relacionam infraestrutura escolar e satisfação profissional. Entre os trabalhos pode-se incluir o de Batista e Odelius (1999) e o de Rebolo e Bueno (2014). Esses últimos analisaram os fatores de satisfação no trabalho e as estratégias que geram e mantêm o bem-estar docente, para compreender o modo como os professores podem construir a felicidade no trabalho. O estudo, baseado em modelo teórico específico para analisar respostas de 250 professores de escolas públicas (questionários e grupos focais), permitiu identificar o grau de satisfação dos professores

¹ Neste trabalho utilizaremos doravante o termo "unidade educacional" para nos referir às escolas, creches e pré-escolas. Isso se justifica pelo fato de creches e pré-escolas não serem consideradas "escolas" no sentido estrito do termo e apresentarem estrutura física e de materiais, proposta pedagógica e curricular que as diferencia do modelo e forma escolar difundidos mundialmente.

² Adotamos neste trabalho a definição de condições de trabalho docente sintetizada por Oliveira e Assunção (2010). Na sua síntese as condições de trabalho docente compreendem o contexto sócio-histórico no qual se situam as relações de trabalho; passa pelo sistema escolar – municipal, estadual, federal, privado –, pela estrutura física da unidade educacional, pelas normas que organizam a dinâmica das interações na instituição, pelos recursos disponíveis para a realização das atividades, pelas condições de emprego – cargo, função, vínculo de contratação, carga horária de trabalho, salário, plano de carreira, formação continuada, passa também pela experiência relacional entre os sujeitos docentes e com os sujeitos discentes, considerando-se ainda as percepções e os efeitos objetivos e subjetivos de todo esse conjunto de fatores e processos.

em múltiplos aspectos do trabalho docente, a relação de tais aspectos com a autopercepção de felicidade e as estratégias de enfrentamento utilizadas em situações de insatisfação e conflito na escola. As análises indicam que o bem-estar docente é o resultado positivo da avaliação cognitiva e afetiva que o professor faz de si próprio e das condições existentes para a realização de sua atividade laboral, um processo que para ser construído exige esforços por parte do professor e condições de trabalho que compensem esses investimentos.

Em escala nacional, a principal fonte de dados existente sobre as condições de infraestrutura e equipamentos das unidades educacionais brasileiras é o Censo Escolar. Trata-se de um levantamento anual de dados estatísticos educacionais, de abrangência nacional, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Ministério da Educação responsável pelas informações educacionais e pelo sistema nacional de avaliação da educação básica e superior. O Censo Escolar coleta informações sobre “escolas”, “turmas”, “matrículas” e “docentes” da educação básica regular, além da educação de jovens e adultos, da educação especial e da educação profissional.

Apesar da abrangência nacional das informações, estas se limitam às características mais gerais de uma unidade educacional, como, por exemplo: tipo de abastecimentos de água e de energia elétrica; esgoto sanitário e destinação do lixo; se há ou não determinadas dependências, como salas de diretor e de professores, laboratórios de ciência e de informática; quantidade de determinados equipamentos, como aparelhos de televisão e computadores; e existência ou não de alguns materiais de atendimento à diversidade sociocultural, quilombola e indígena. Os dados mais específicos da primeira etapa da educação básica são: “parque infantil”, “berçário” e “banheiro adequado à educação infantil”. Entretanto, não há informações a respeito da qualidade desses espaços e instalações. É levantado somente o tipo de determinados serviços e se há ou não certas dependências e equipamentos. Assim, não podemos saber sobre a sua adequação, conservação e qualidade para o desenvolvimento do projeto pedagógico das unidades educacionais.

Este trabalho se baseia em resultados da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (TDEBB) – Fase II*, coordenada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO), da Universidade Federal

de Minas Gerais (UFMG), Brasil, finalizada no ano de 2015 (Gestrado, 2015). A coleta de dados ocorreu na primeira fase da pesquisa³, realizada no período 2009-2010 (Oliveira & Vieira, 2012). Refere-se às respostas de professores da educação básica, nas quais ressaltamos algumas especificidades relacionadas às docentes da educação infantil.

No presente estudo, buscamos analisar a percepção de professores da educação básica⁴ sobre as condições da infraestrutura escolar e a sua satisfação profissional, ressaltando as especificidades relacionadas às professoras da educação infantil (EI). A infraestrutura escolar é entendida como o local de trabalho, abrangendo três dimensões: as Condições da sala de aula, as Condições da unidade educacional e a Quantidade de alunos por turma. A satisfação profissional é analisada como sendo o sentimento de realização dos professores em relação ao desenvolvimento de suas atividades docentes e às perspectivas direcionadas ao futuro profissional. A cada uma das três dimensões da infraestrutura escolar, juntamente com a satisfação profissional, foi desenvolvido um indicador, de forma a permitir analisar empiricamente a situação verificada nas etapas da educação básica, enfatizando a educação infantil.

O trabalho está organizado da seguinte forma: na seção 1 apresenta-se a metodologia de análise do banco de dados da pesquisa TDEBB e de construção dos indicadores de percepção sobre a infraestrutura escolar e a satisfação profissional entre docentes das três etapas da educação básica. Na seção 2, buscamos interpretar os resultados à luz de algumas informações contextuais da educação básica presentes no Censo Escolar e de literatura acadêmica relacionada, ressaltando que se trata de um trabalho exploratório sobre o tema.

³Trata-se da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil* (TDEBB) - Fase I, que consistiu em um *survey* realizado nos anos de 2009 e 2010 e que entrevistou 8.795 sujeitos docentes da educação básica de sete estados brasileiros: Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Norte e Santa Catarina. A pesquisa TDEBB (Fases I e II) teve como objetivo analisar o trabalho docente nas duas dimensões constitutivas, identificando seus atores, o que fazem e em que condições se realiza o trabalho nas escolas de educação básica da rede pública e conveniada, tendo como finalidade subsidiar a elaboração de políticas públicas no Brasil. Investigou em que medida as mudanças trazidas pela nova regulação educativa impactam na constituição de identidades e dos perfis de profissionais da educação básica, identificando estratégias desenvolvidas pelos docentes para responder a novas exigências.

⁴No Brasil a educação escolar é organizada em dois grandes níveis: Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica é dividida em três etapas: educação infantil, primeira etapa; ensino fundamental, segunda etapa; ensino médio, terceira etapa. A educação infantil é oferecida em creches/*guarderías*, para crianças na idade de 0 a 3 anos, e em pré-escolas, para crianças de 4 e 5 anos de idade. O ensino fundamental tem duração de nove anos para crianças e jovens de 6 a 14 anos de idade; o ensino médio, com duração de três anos, acolhe jovens de 15 a 17 anos de idade. A obrigatoriedade escolar abrange pessoas na idade de 4 a 17 anos, desde a pré-escola até o ensino médio.

Seção 1 - Metodologia do estudo e indicadores de percepção dos professores: resultados

Antes de abordar a metodologia utilizada para desenvolver os indicadores é necessário delimitar a amostra a ser analisada. O desenvolvimento dos indicadores produzidos na segunda fase da pesquisa TDEBB tomou como base as respostas de 6.684 profissionais, conforme consta no relatório *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (TDEBB) – Fase II* (Gestrado, 2015). Embora tenham sido entrevistados um total de 8.795 sujeitos docentes⁵ na primeira fase da pesquisa, o desenvolvimento dos indicadores considerou as resposta apenas dos professores da educação básica, pois são esses os profissionais responsáveis formais pela(s) turma(s) em que atua(m). Em relação à educação infantil, na categoria de “professores” foram englobados também os profissionais classificados como “educadores infantis”, pois são eles, assim como os professores, os responsáveis pela realização das atividades junto às crianças nessa etapa da educação básica.

Ao verificar a(s) etapa(s) da educação básica em que atuam, encontramos um total de 804 professores que indicaram trabalhar em mais de uma etapa de ensino. Considerando que o objetivo deste estudo é analisar a especificidade da educação infantil em comparação com as outras etapas da educação básica, foi estabelecida a delimitação adicional de considerar exclusivamente os professores que atuam em uma única etapa da educação básica. Feito isso, a amostra a ser analisada fica compreendida por 1.255 (21,3%) professoras e educadoras infantis que atuam na educação infantil (EI), 3.487 (59,3%) no ensino fundamental (EF) e 1.138 (19,4%) no ensino médio (EM).

Em relação à metodologia utilizada para desenvolver os indicadores, foi empregada a técnica estatística multivariada denominada Modelagem de Equações

⁵ Na TDEBB - Fase I e Fase II partiu-se do entendimento que na Educação Básica há uma grande variedade de profissionais e situações de trabalho nas escolas nas suas diferentes etapas e modalidades. Assim, foram considerados **sujeitos da pesquisa**: professores, educadores infantis, educadores, monitores, estagiários, diretores, coordenadores, supervisores, atendentes, auxiliares etc. Foram designados com o termo de sujeitos docentes. Na pesquisa não foram incluídos como sujeitos docentes os trabalhadores de apoio administrativo e serviços gerais.

Estruturais (MEE). A MEE é uma “técnica multivariada que combina aspectos de análise fatorial e de regressão múltipla que permite ao pesquisador examinar simultaneamente uma série de relações de dependência inter-relacionadas entre as variáveis medidas e construtos latentes (variáveis latentes), bem como entre diversos construtos latentes” (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham 2009, p. 542). Nessa etapa foi utilizada apenas a análise fatorial do tipo confirmatória, que exige do pesquisador a especificação das variáveis associadas a cada construto. Em cada indicador, a ponderação de seus itens ou variáveis foi feita a partir dos coeficientes de regressão padronizados, considerando como variável dependente o item e como independente o construto ou conceito teórico associado.

O nível de qualidade dessas medidas foi avaliado, conforme apontaram Hair et al. (2009), a partir do cumprimento de quatro critérios: 1) definição conceitual; 2) dimensionalidade; 3) confiabilidade e 4) validade. A *definição conceitual* – ponto de partida para criar a escala múltipla – especifica a base teórica para a escala múltipla definindo o conceito a ser representado em termos aplicáveis ao contexto da pesquisa” (p. 125). A *dimensionalidade* avalia se os itens estão fortemente associados um com o outro e também se representam um só conceito (unidimensionais). A *confiabilidade* se refere à avaliação do grau de consistência entre múltiplas medidas de uma variável (p. 126). Como os itens devem medir o mesmo construto, isto exige que sejam intercorrelacionados. A *validade* caracteriza o grau em que uma escala ou um conjunto de medidas representa com precisão o conceito de interesse.

Os indicadores foram produzidos em uma escala cujo intervalo varia de zero a um, sendo que o valor mínimo representa a pior situação possível e o valor máximo, a melhor. Além de facilitar o entendimento e interpretação dos indicadores e colocar todos os resultados sob uma escala única, favorece a comparação entre eles.

Os indicadores analisados neste estudo referem-se à: 1) Percepção das condições da sala de aula; 2) Percepção das condições da unidade educacional; 3) Satisfação profissional e 4) Quantidade de alunos por turma (média). Tais indicadores foram desenvolvidos na pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil – Fase II* (Gestrado, 2015) e a descrição de cada um deles se encontra adiante.

Indicadores de percepção dos professores

O indicador de *Condições da sala de aula* exprime o “nível de adequação da sala de aula – local onde, geralmente, os professores passam a maior parte do tempo de trabalho” (Gestrado, 2015, p. 131). O desenvolvimento da atividade docente necessita de condições apropriadas de aspectos ambientais e estruturais, afetando tanto alunos quanto professores. O indicador é composto por quatro itens: 1) Ventilação; 2) Iluminação; 3) Condições das paredes e 4) Ruído originado dentro da sala de aula.

A distribuição dos professores de cada etapa da educação básica de acordo com o indicador de Percepção das condições da sala de aula é apresentada no Gráfico 1. Em relação aos resultados obtidos, a média do indicador foi equivalente a 0,52 na educação infantil, 0,48 no ensino fundamental e 0,46 no ensino médio.

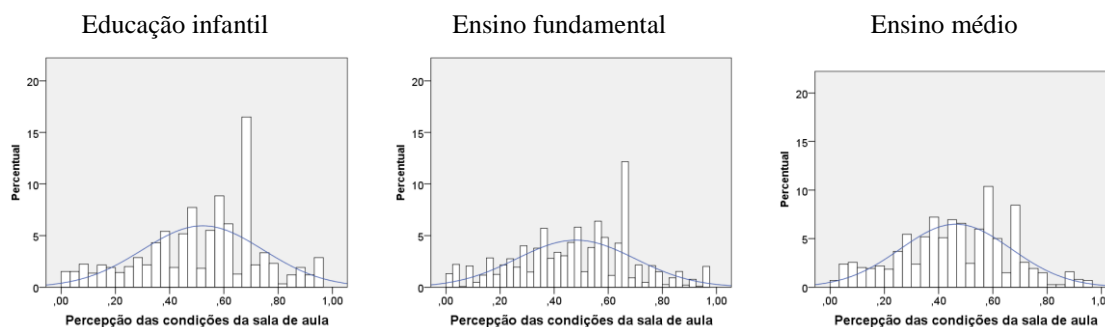


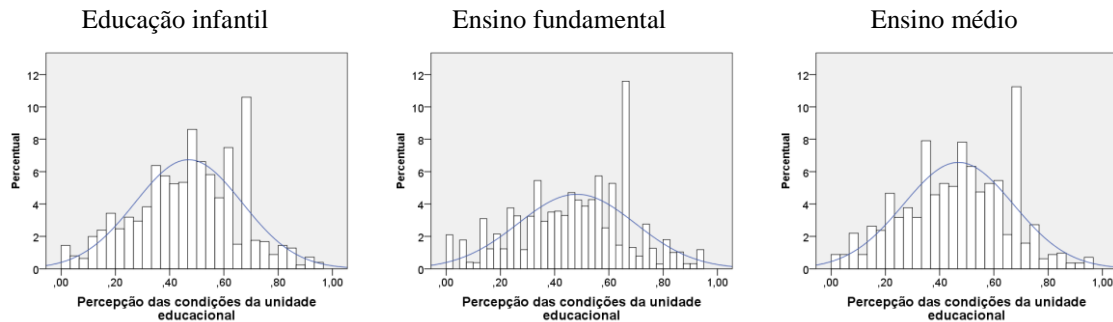
Gráfico 1: Distribuição dos professores de acordo com os resultados do indicador de Percepção das condições da sala de aula

Fonte: Elaboração dos autores, com base nos dados da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil – Fase II* (Gestrado, 2015).

O indicador de *Condições da unidade educacional* representa a “avaliação dos professores sobre aspectos da infraestrutura das escolas” (Gestrado, 2015, p. 135), pois a adequação dos estabelecimentos e a disponibilidade de materiais e equipamentos favorece o desenvolvimento da atividade docente, afetando tanto alunos quanto professor(es). O indicador contempla a avaliação dos professores em relação a quatro itens: 1) Sala específica de convivência e repouso; 2) Banheiros para funcionários; 3) Equipamentos e 4) Recursos pedagógicos.

Considerando os resultados obtidos, a média do indicador de Percepção das condições da unidade educacional foi equivalente a 0,47 na educação infantil, 0,48 no

ensino fundamental e 0,47 no ensino médio. A distribuição dos professores de cada etapa da educação básica em relação a esse indicador é apresentada no Gráfico 2.



8

Gráfico 2: Distribuição dos professores de acordo com os resultados do indicador de Percepção das condições da unidade educacional

Fonte: Elaboração dos autores, com base nos dados da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil – Fase II* (Gestrado, 2015).

O indicador de *Satisfação profissional* representa o “nível de realização que os professores de educação básica sentem ao desenvolver suas atividades e as perspectivas em relação ao futuro profissional” (Gestrado, 2015, p. 143). Além de se relacionar à motivação e atitude desses profissionais diante do trabalho, pode apontar propensão ao abandono da carreira. O indicador é composto por quatro itens: 1) Frustração com o trabalho; 2) Pensa em parar de trabalhar na educação; 3) Trabalhar na educação proporciona grandes satisfações e 4) Escolheria trabalhar em educação se tivesse que recomeçar a vida profissional.

A distribuição dos professores de cada etapa da educação básica de acordo com o indicador de Satisfação profissional é apresentada no Gráfico 1. Em relação aos resultados obtidos, a média do indicador foi equivalente a 0,78 na educação infantil, 0,68 no ensino fundamental e 0,63 no ensino médio.

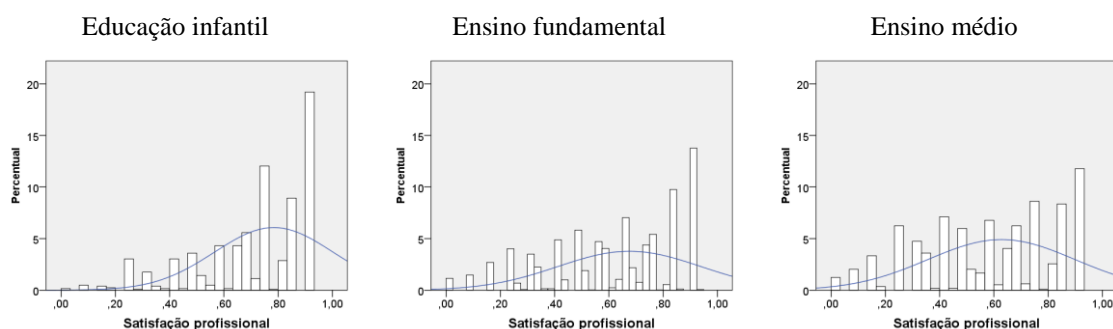


Gráfico 3: Distribuição dos professores de acordo com os resultados do indicador de Satisfação profissional

Fonte: Elaboração dos autores, com base nos dados da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil – Fase II* (Gestrado, 2015).

Alternativamente, visando facilitar o entendimento dos indicadores, os resultados dos mesmos foram classificados em quatro categorias: 1) *Muito baixo* – que contempla os professores com indicadores que variam de 0,00 a 0,25; 2) *Baixo* – englobando aqueles com indicadores de 0,25 a 0,50; 3) *Alto* – composto pelos professores com indicadores de 0,50 a 0,75 e 4) *Muito alto* – que abrange os resultados acima de 0,75.

A distribuição dos professores pesquisados de acordo com a classificação nos indicadores analisados e a etapa exclusiva da educação básica em que atuam é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos professores de acordo com a etapa de ensino em que atuam e com as categorias dos indicadores de Percepção das condições da sala de aula, Percepção das condições da unidade educacional e Satisfação profissional

Etapa exclusiva	Muito baixo	Baixo	Alto	Muito alto	Total
<i>Percepção das Condições da sala de aula</i>					
Educação infantil	13,2%	30,4%	43,0%	13,3%	100,0%
Ensino fundamental	16,3%	36,3%	37,7%	9,8%	100,0%
Ensino médio	15,9%	40,2%	36,8%	7,0%	100,0%
<i>Percepção das Condições da unidade educacional</i>					

Educação infantil	14,7%	39,8%	39,2%	6,4%	100,0%
Ensino fundamental	16,1%	35,4%	39,6%	8,9%	100,0%
Ensino médio	15,6%	39,6%	38,9%	5,8%	100,0%
<i>Satisfação</i>					
<i>profissional</i>					
Educação infantil	3,8%	9,6%	24,0%	62,5%	100,0%
Ensino fundamental	9,3%	18,5%	26,3%	45,9%	100,0%
Ensino médio	12,6%	22,4%	26,2%	38,8%	100,0%

Fonte: Elaboração dos autores, com base nos dados da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil – Fase II* (Gestrado, 2015).

10

O outro indicador analisado é a variável *Alunos por turma*, que mensura a quantidade de alunos que os professores possuem por turma. No caso de possuírem mais de uma turma, o instrumento de coleta de dados captou a média de discentes entre elas. A distribuição dos professores de cada etapa (exclusiva) da educação básica é exibida no Gráfico 4, cuja mediana⁶ daqueles que atuam na educação infantil é de 21 alunos por turma contra 30 do ensino fundamental e 35 do ensino médio.

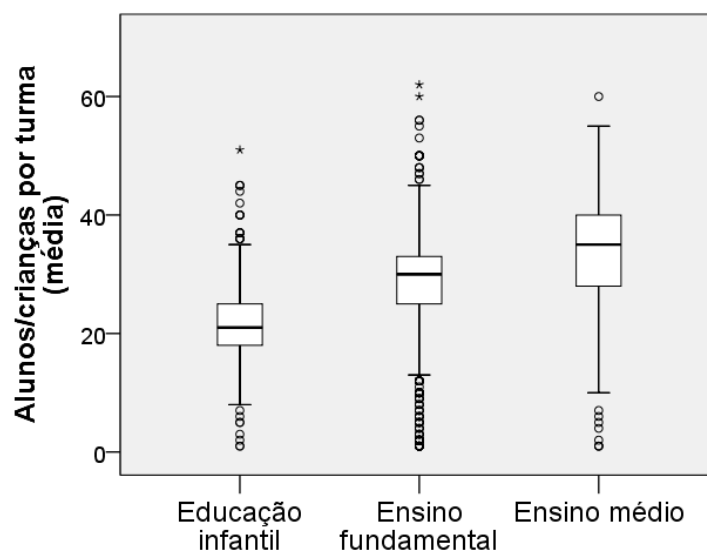


Gráfico 4 – *Boxplot* da distribuição dos professores de acordo com a etapa de atendimento exclusiva em que atuam

Fonte: Elaboração dos autores, com base nos dados da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil – Fase II* (Gestrado, 2015).

⁶ No *boxplot*, a linha dentro da caixa representa a mediana de um conjunto de dados. Por sua vez, a mediana permite afirmar que 50% dos valores de um conjunto de dados se encontram acima e outros 50% abaixo de seu valor numérico.

Mais informações sobre os resultados da variável Quantidade de alunos/criança por turma é mostrada na Tabela 2. Os valores máximos de discentes por turma foram referentes a 51 na educação infantil, 62 no ensino fundamental e 60 no ensino médio.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas da Quantidade de alunos/crianças por turma (média)

Etapa exclusiva de atendimento	Estatísticas descritivas				
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio-padrão
Educação infantil	1	51	21	21,4	6,1
Ensino fundamental	1	62	30	28,5	7,3
Ensino médio	1	60	35	32,5	8,2

Fonte: Elaboração dos autores, com base nos dados da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil – Fase II* (Gestrado, 2015).

A análise desses resultados das três etapas da educação básica será feita na seção seguinte, amparada na literatura acadêmica, ressaltando as características educação infantil.

Seção 2 - Discussão dos resultados: análises exploratórias e considerações finais

Ao analisar as condições da sala de aula, verificamos que as professoras da educação infantil as avaliam de forma mais positiva que as professoras das outras etapas da educação básica. A média registrada desse indicador foi de 0,52 entre as docentes da primeira etapa da educação básica, 0,48 do ensino fundamental e 0,46 do ensino médio. Ainda, os percentuais de entrevistados das três etapas cujos indicadores foram classificados em alto ou muito alto, contabilizam 56,3%, 47,5% e 43,8%, respectivamente. Os resultados apontam que, na percepção dos docentes, existe um maior grau de adequação da sala de aula, para o desenvolvimento das atividades, considerando a avaliação dos docentes sobre os aspectos ambientais e estruturais (ventilação, iluminação, condições das paredes e ruídos).

Sobretudo em relação aos aspectos ambientais investigados, um possível fator que pode influenciá-los é o tamanho das turmas, pois uma quantidade alta de alunos em uma mesma sala pode prejudicar a situação encontrada de ventilação, iluminação e

ruídos. Sob esse prisma, a quantidade verificada de alunos/crianças por turma acompanha os resultados do indicador de Percepção das condições da sala de aula, registrando menor média (21,4) na educação infantil e maior (32,5) no ensino médio. Isto é, ocorre a relação inversa entre os dois indicadores, sendo que à medida que um aumenta o outro diminui e vice-versa. Cabe ressaltar que não foi realizado cruzamento entre os dois indicadores - tamanho da turma e condições da sala de aula, pois foram analisados separadamente. Mas podemos observar que no EF a criança, geralmente, encontra uma sala de aula com espaço físico maior e uma turma mais numerosa. Além disso, haverá menos adultos à disposição (geralmente, só uma professora por turma). Na pesquisa TDEBB - Fase I pode-se apurar se os docentes contariam com apoio de pessoal para acompanhamento de seus alunos/crianças. Os respondentes da EI foram os que evidenciaram receber maior apoio: EI – 74,3%, EF – 59,8% e EM – 47,5%. Entre o pessoal de apoio encontram-se estagiários, pedagogos, outro professor, auxiliares, educadores especiais, coordenadores, entre outros (Gestrado, 2010). Isto pode nos ajudar a entender a percepção mais positiva dos docentes da EI em relação às condições da sala de aula.

Além disso, o número de alunos por turma foi considerado o segundo aspecto mais importante para melhorar a qualidade do trabalho docente, pelos respondentes das tres etapas da educação básica na pesquisa TDEBB - Fase I (Gestrado, 2010), conforme se mostra na Tabela 3 abaixo. O que pode indicar que a percepção das condições da sala de aula seja associada também ao número de alunos/crianças por turma, a cargo de um docente.

Tabela 3 – Aspectos mais importantes⁽¹⁾ para melhorar a qualidade do trabalho de acordo com a etapa da educação básica em que atuam os professores

Aspectos	Educação infantil	Ensino fundamental	Ensino médio
Receber melhor remuneração (ter aumento de salário)	75,1%	76,5%	76,6%
Reduzir o número de alunos/crianças por turma	62,1%	63,4%	58,4%
Receber mais capacitação para as atividades que exerce	57,6%	47,8%	39,6%

Aumentar o número de horas destinadas às atividades extraclasse	20,6%	26,8%	41,3%
Ter dedicação exclusiva a uma única unidade educacional	24,5%	34,1%	42,1%
Contar com maior apoio técnico nas suas atividades	33,9%	31,3%	25,0%
Outras	5,3%	2,7%	2,4%

Fonte: Elaboração dos autores, com base nos dados da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil – Fase II* (Gestrado, 2015).

Nota: (1) São permitidas até três opções de resposta.

13

Ao ampliar o escopo de análise, passando a considerar toda a unidade educacional, os indicadores de Percepção das condições da unidade educacional apresentam bastante semelhança entre as etapas da educação básica. As médias encontradas deste indicador correspondem a 0,47 na educação infantil e no ensino médio e 0,48 no ensino fundamental. Dois fatores podem atuar nesses resultados. O primeiro, de forma mais geral, é que mais da metade das unidades de educação básica no Brasil oferece mais de uma etapa de atendimento. Assim, dentro de uma escola, esperaríamos condições semelhantes a todas as etapas por ela ofertadas. O segundo é que as necessidades da educação infantil em relação à estrutura do estabelecimento são bem específicas, quando em comparação ao ensino fundamental e médio. Como já mencionamos, tais estruturas compreendem os parques infantis, os berçários e os banheiros adequados à EI, enquanto que o indicador de Percepção das condições da sala de aula contempla sala específica de convivência e repouso, banheiros para funcionários, equipamentos e recursos pedagógicos.

Apresentamos, na Tabela 3 a seguir, algumas informações selecionados do Censo Escolar (anos 2013 e 2014) sobre disponibilidade recursos - espaços, serviços e equipamentos nas unidades educacionais, que nos ajudam a contextualizar a percepção dos docentes sobre as mesmas.

Tabela 4 - Educação básica: unidades educacionais das redes públicas, segundo recursos disponíveis, Brasil, 2014 (em %)

Recursos	Educação Infantil		Ensino Fundamental	Ensino Médio
	Creche	Pré-escola		
Água Filtrada	93,2	82,3	80,2	89,2

Abastecimento de água				
- Rede pública	76,6	53,6	54,4	88,9
- Poço artesiano	13,4	17,8	17,6	13,0
- Cacimba/cisterna/poço	10,4	15,0	13,7	3,8
- Outros	2,9	7,4	8,2	1,5
- Inexistente	6,3	9,0	7,5	0,4
Esgoto sanitário				
- Rede Pública	45,6	27,7	29,5	59,3
- Fossa	57,6	64,4	60,6	44,2
- Inexistente	4,3	8,0	8,2	0,7
Acesso à energia elétrica	98,5	94,5	93,2	99,9
Acesso à internet		50,7 ⁷	48,8	93,8
Parque infantil	43,4	24,6	-	-
Banheiro adequado à EI	46,7	24,7	-	-
Banheiro dentro do prédio	90,6	79,8	80,0	97,4
Biblioteca e/ou sala de leitura	14,0	12,3	43,7	87,7
Laboratório de Ciências	-	-	8,1	44,6
Quadra de esportes	-	-	32,5	76,3

Fonte: MEC/Inep/DEED - Microdados do Censo Escolar de 2013 e 2014

Nota: a mesma unidade educacional (estabelecimento) pode possuir mais de um tipo de abastecimento de água ou esgoto sanitário

O Censo não informa sobre disponibilidade de livros, materiais diversos adequados ao desenvolvimento de atividades pedagógicas concernentes a cada etapa de ensino.

Os dados constantes da Tabela 3 mostram que em relação à presença de parque infantil, biblioteca e/ou sala de leitura, banheiro específico à EI a creche mostra condições mais adequadas que a pré-escola. Em relação aos itens abastecimento de água (rede pública), esgoto (rede pública), água filtrada também está em posição mais adequada a creche em relação à pré-escola e ao ensino fundamental. De modo geral, o ensino médio tem melhores percentuais de presença de recursos que o ensino fundamental, que tem situação semelhante à pré-escola. Isto se deve a que mais de 65% da oferta de EI acontece na unidade educacional em que funciona concomitantemente o ensino fundamental. Tais informações podem ajudar a explicar a semelhança dos indicadores de Percepção das condições da unidade educacional nas três etapas da educação básica.

O último indicador analisado refere-se à Satisfação Profissional, que abrange sentimentos dos professores em relação ao desenvolvimento de suas atividades e às

⁷ Refere-se ao Censo Escolar do ano de 2013.

perspectivas direcionadas ao futuro na profissão. Os resultados indicam um grau mais elevado de satisfação das professoras da EI, cuja média foi de 0,78 e do ensino fundamental e do ensino médio, 0,68 e 0,63, respectivamente. Ao analisar as proporções de docentes classificados na categoria “muito alto”, a educação infantil apresenta 62,5%, o ensino fundamental, 45,9%, e o ensino médio, 38,8%.

O grau elevado de satisfação entre as professoras da educação infantil, comparando-se com aqueles do ensino fundamental e médio necessita de muitos aprofundamentos. A categoria satisfação profissional é complexa pela sua associação a diferentes variáveis objetivas e subjetivas (Marqueze & Moreno, 2005). Embora as docentes da EI, em relação à valorização profissional (considerando-se a remuneração e a carreira - plano de cargos e salários), apresentem situação desigual, pois entre os docentes da educação básica brasileira são aquelas que recebem os menores salários, para jornadas de trabalho e formação equivalentes e possuem as carreiras mais desvantajosas (Oliveira & Vieira, 2012), foram aquelas que apresentaram índice de respostas mais elevado em relação à satisfação profissional. Os aspectos relacionais na educação infantil podem ser significativos na determinação da satisfação profissional, pois permeiam de forma intensa o trabalho docente nesta etapa da educação básica (Carvalho, 2014; Folle *et al.*, 2008). Com efeito, na pesquisa TDEBB (Fase I) (Gestrado, 2010), 81% dos respondentes da EI concordaram com o seguinte enunciado: "a minha relação com meus alunos/crianças é em base afetiva". Os respondentes do EF e EM apresentaram respectivamente as seguintes frequências em relação ao mesmo enunciado: 66% e 46%. São também aqueles que mais concordaram sentir que realizam um trabalho que é socialmente valorizado (36% EI, 30% EF e 25% EM). Ao realizar um balanço sobre produção acadêmica recente sobre trabalho docente na EI, Vieira e Oliveira (2013) verificaram que "os sentimentos de afeto pelas crianças e os sentimentos positivos que as crianças nutrem pelas suas professoras na educação infantil são elementos gratificantes reiteradamente citados pelas pesquisadas, nos estudos analisados, para permanecer e buscar melhores condições de trabalho nas instituições educacionais" (p. 149).

A Percepção sobre as condições da infraestrutura e a satisfação profissional é diferenciada entre os docentes das tres etapas da educação básica, sendo que a

Percepção dos docentes da educação infantil tende a ser mais positiva. Entre esses/essas docentes foram encontrados os maiores índices de satisfação profissional.

De forma preliminar, nós podemos interpretar esse resultado pelas características pedagógicas da organização da EI, pela presença maciça de mulheres trabalhando em creches e pré-escolas, e pelas bases históricas e culturais da educação de bebês e crianças pequenas, que diferem da escola obrigatória elementar e secundária (ensino médio).

A exploração do banco de dados da pesquisa TDEBB - Fase I e II (Gestrado 2010 e 2015) sobre a temática aqui tratada requer o aprofundamento de estudos e pesquisas na literatura nacional e internacional sobre as condições do trabalho docente na educação básica, ressaltando a associação entre a infraestrutura escolar e a satisfação profissional.

16

Referências bibliográficas

BATISTA, A. S.& ODELIUS, C. C. (1999) Infra-estrutura das escolas e burnout dos professores. In: CODO, W. (Ed.). *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes, p. 324-332.

BRASIL, Ministério da Educação (2006a). *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB

BRASIL, Ministério da Educação (2006b). *Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. (2009, 17 de dezembro de 2009.) Resolução CEB/CNE n. 05/2009. *Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil*. Brasília.

CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J.; WIGGERS, V. (2011, jan./abr.) A qualidade da Educação Infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 142, p. 20-54.

CARVALHO, Rodrigo S. (2014, jan./mar.). O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 40, n. 1, p. 231-246.

FOLLE, Alexandra; BORGES, Lucélia J.; COQUEIRO, Raildo S.; NASCIMENTO, Juarez V. (2008, abr/jun.). Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. *Motriz, Rio Claro*, v.14 n.2 p.124-134.

GESTRADO (2010). Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Base de dados. *Trabalho docente na Educação Básica no Brasil – 2009*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

GESTRADO (2015). Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Relatório de pesquisa. *Trabalho docente na Educação Básica no Brasil – Fase II*. Belo Horizonte: UFMG.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. & TATHAM, R. L. (2009). *Análise Multivariada de Dados*. (6ª ed.). Tradução Adonai Schlup Sant'Anna, Porto Alegre: Bookman.

MARQUEZE, Elaine C. & MORENO, Cláudia R. C. (2005). Satisfação no trabalho: uma breve revisão. São Paulo. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v.30, n. 112, p. 69-79.

OLIVEIRA, Dalila & ASSUNÇÃO, Ada. (2010). Condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Adriana; VIEIRA, Lívia. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: FaE/UFMG. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, D. A. & VIEIRA, L. F. (orgs) (2012). *O trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros*. Belo Horizonte: Fino Traço.

OLIVEIRA, T. G. de. (2016). As condições das creches públicas e conveniadas com o poder público no Brasil. *Revista Ibero-americana de Educação*. 71, pp. 73-62.

RAYNA, S. & BROUGÈRE, G. (sous la direction) (2009). *Traditions et innovations dans l'éducation préscolaire: perspectives internationales*. INRP: Paris.

REBOLO, F. & BUENO, B. O. (2014, jul./dez.). O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho *Acta Scientiarum. Education*. Maringá, 36 (2), 323-331..

SOARES NETO, Joaquim J., JESUS, G. R., KARINO, C. A. & ANDRADE, D. F. (2013, jan./abr.). Uma escala para medir a infraestrutura escolar. *Estudos de Avaliação Educacional*. São Paulo, 24 (54), pp. 78-99..

VIEIRA, Lívia F. & OLIVEIRA, Tiago G. (2013, maio/ago.). As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012). *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 46, n. 32, p. 131-154.